

MASCULINIDADES EM TRANSFORMAÇÃO: O COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ana Flávia Govea de Souza¹

¹ Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. (ana.fgsouza@sp.senac.br)

Resumo: O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) carrega junto a sua história de referência na formação profissional o compromisso com a promoção da cidadania, da cultura de paz, da convivência, e de seu pacto com a justiça e transformação social. O Brasil conta com um arcabouço judicial interessante quanto à proteção das mulheres, no entanto, fica evidenciado pelas estatísticas o aumento nos índices das agressões e sua reincidência por parte dos agressores, indicando que o aparato jurídico não é suficiente para impedir e diminuir as bárbaras agressões as quais são noticiadas e acumulam-se em número e grau de violência. Essa violência é construída a partir de uma lógica patriarcal, que opera a cultura criando formas de convivência pautadas na submissão, desqualificação e desigualdade entre homens e mulheres, promovendo assim o machismo como comportamento naturalizado da masculinidade hegemônica, que se impõe como modelo central e único dos elementos que comporiam a identidade masculina, este modelo baseia-se, portanto, na violência física, emocional, simbólica e cultural, organizados a partir de narrativas misóginas, que cultuam e evocam o ódio ao feminino como forma de atestar essa masculinidade e sua suposta superioridade. O objetivo do trabalho, portanto, foi promover com o grupo um espaço de reflexão, para que os homens aprendessem outras formas de existir enquanto homens, refletindo sobre os impactos negativos dessa masculinidade hegemônica, tendo como objetivo final, impactar na diminuição da reincidência desses crimes, construindo outros arcabouços emocionais e comportamentais a partir da reflexão crítica sobre temas ligados a construção social do que entendemos por masculino e feminino. O grupo homens egressos da Lei Maria da Penha – Masculinidades em Transformação – nasce da parceria entre judiciário, Central de Atenção à Pessoa Egressa e a Família - CAEF e SENAC. A metodologia foi construída em formato de oficinas por um período de oito encontros, com duração de 2h, uma vez por semana., os temas das oficinas foram: 1. O significado de ser homem; 2. Como nos tornamos homens; 3. Divisão de tarefas masculinas e femininas; 4. Os efeitos do nosso modo de ser homens; 5. A violência dos jogos infantis; 6. Violências contra a mulher; 7. A discriminação exercida/sofrida pelos homens; 8. É possível uma vida menos violenta? Os resultados foram de uma taxa de zero reincidências desses homens, tanto nos dados do judiciário como na rede de proteção as mulheres e famílias, alguns destes homens também tem participado de eventos e reuniões contando sua experiência de mudança, de uma nova forma de interpretação das dinâmicas relacionais. É possível concluir com esta experiência, considerando o tamanho e profundidade das camadas que sedimentam e consolidam a socialização do masculino a necessidade de repensar junto aos homens sobre si mesmos. O grupo, possibilitou um ambiente que homens com histórico de agressão, fossem implicados na responsabilidade sobre sua mudança, que se faz

necessária para transformar os rumos atrozés que atravessam a experiência de ser menina e mulher.

Palavras-chave: Masculinidade; Reflexão; Educação.